

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

PUBLICA-SE UMA VEZ POR SEMANA

ASSIGNATURA (CAPITAL)
Por anno..... 4\$000
Por seis mezes..... 2\$000

Avulso 40 rs.

ASSIGNATURA (PELO CORREIO)
Por anno..... 5\$000
Por seis mezes..... 3\$000

ANNO I

SANTA CATHARINA—Desterro, 8 de Dezembro de 1880

Num. 43

JORNAL DO COMMERCIO

Desterro, 8 de Dezembro de 1880

HERMELINO JORGE DE LINHARES

Falleceu no dia 5 do corrente á uma hora da tarde, victima de longa enfermidade, o nosso particular amigo e collega Hermelino Jorge de Linhares, com 38 annos de idade.

Hermelino foi bom amigo, bom cidadão, bom pai e bom marido.

Por mais de uma vez, em consequencia das lutas politicas, bateu-lhe a necessidade á porta, por mais de uma vez aquelle nobre chefe de numerosa prole, vio-se sem meios de subsistencia. Mas a coragem e a resignação, esses dous sustentaculos dos grandes corações, nunca o abandonaram um só momento. Arcou com as difficuldades, affrontou as vicissitudes da vida e venceu sempre.

Politico de verdadeiras crenças, dirigio durante alguns annos com sacrificio de sua

alterada saude e de sua pouco prövida bolça, o periodico *Conservador*, organo do partido conservador desta provincia.

Tendo, por motivos alheios á sua vontade, sido suspensa a publicação daquelle organo, estabeleceu o *Progresso*, cuja existencia data de seis ou oito mezes.

Hermelino, sempre com inexcedivel probidade e honradez, exerceu os cargos de praticante do correio, tabellião em S. Francisco, official-maior da secretaria d'assembléa provincial e deputado provincial em duas ou tres legislaturas.

Si o céo é dos que soffrem, dos que nunca tiveram um momento de completa felicidade na terra, dos que trabalham sempre e sempre crêem na infinita misericordia de Deus, no céo repousa a grande alma de Hermelino Jorge de Linhares.

A' sua desolada viuva e mais familia dirigimos um sentido aperto de mão, unica prova que podemos dar da nossa profunda magoa.

GAZETILHA

Poesia.—Fomos obsequiado pelo Sr. Eduardo Nunes Pires com uma inspirada poesia em latim, dedicada á memoria do venerando visconde do Rio-Branco, a qual abaixo publicamos.

Agradecemos ao illustre patricio tão delicada offerta.

AD INCLYTI VIRI

VISCONDE DO RIO-BRANCO

MEMORIAM

*(Civem magnanimum) perpetuus sopor
Urget! Cui pudor et justitia soror,
Incorrupta fides, nudaque veritas
Quando ullum inveniet parem?
(HORAT. Od. XXIV Lib. I)*

Quid luctum patrie referam, gemitusque dolentes
Cari hujus civis quum tantis fletibus orbi
Fama obitum resonat? Valde, Brasilia, civem
Ipsi consimilem, qui tot benefacta patrando
Sic decore eximio te, sic et laude coronet,
Orba requires... Pene est irreparabile damnum!
Consilio patriam servavit saepe sagaci
Publica prudenter permagna negotia ducens;
Legeque miti saepe et mansuetudine rexit
Cives, imperioque suo nova jura creantur;
Militiae curas, queis assolet esse juventa
Indocilis, dispertit sortito omnibus, arma

FOLHETIM 41

CHARLES DESLYS

O JURAMENTO DE MAGDALENA

XXI

O fim do anno

Era lá que elle tinha morrido, que as creanças tinham vindo ao mundo, e que, antes dos revezes, se tinham passado muitos dias felizes!

Um profundo suspiro se exalou dos labios da viuva. Os seus olhos orvalharam-se de lagrimas. Sem querer siquer, saber quem morava na casa, voltou-se para traz e dirigiu-se para a estalagem.

Quando ia a entrar ouviu bradar-lhe uma voz conhecida.

—Onde que vae, sr.^a Magdalena? Não é ahí que deve procurar gazalhado.

Voltando-se, Magdalena reconheceu a Andreza, a antiga criada de Anselmo.

Era uma boa e digna mulher. Em muita occasião, ella tinha dado provas de sympathia á familia do accusado, asseverando a

innocencia d'este, da qual estava convencida.

—Então, não se lembra que tem aqui uma outra casa?

—Que casa? inqueriu a viuva muito admirada.

—Ora, qual ha de ser? replicou a Andreza, a de meu defuncto amo... Quer queira, quer não, é sua, é de seus filhos... O sr. Labarthe encarregou-me de tomar conta d'ella, e, logo que eu vi alugar o chalet, disse com os meus botões que quando a sr.^a Magdalena viesse a Vittel não iria para outra parte.

A primeira tenção da viuva era de recusar. Cruzar os humbraes d'essa casa fatal, nunca! Toda ella se sentia estremecer só de pensar em tal. E, todavia, como que possuida de uma inspiração, de uma resolução subitanea, respondeu:

—Accetto!

—Ora, ainda bem! exclamou Andreza levando o Pedrinho pela mão.

—Ainda não! acudiu serenamente a viuva. Ha um dever sagrado que quero cumprir primeiro.

—Ah! sim...o cemiterio!

E como quer que Magdalena respondesse por um signal affirmativo:

—Então, não se demore! concluiu a boa da mulher, porque d'aqui a nada é noite e não tarda que chova. No entretanto, vou eu tratar da ceia.

A principio, tanto a mãe como o irmão contavam poder ver a Joanhinha n'essa mesma noite; mas a viagem tinha sido mais demorada que elles suppunham.

A distancia até ao burgo habitado por Labarthe era de cerca de duas leguas. Não havia carro. Era necessario ir a pé. O tempo estava mau, os caminhos peiores.

Em consequencia só lá poderiam chegar muito tarde. Debalde o Pedrinho dissimulava a fadiga. A mesma Magdalena sentia-se alquebrada. Tudo a convidava a addiar esta ultima estação.

—Seja! respondeu ella. D'aqui a becadinho estamos de volta... Obrigada!

Passando pelo presbiterio, entrou a encommendar a missa do anniversario.

—Já está encommendada, declarou o cura.

—Por quem?

—Pelo Sr. Labarthe.

Esta fineza, tão pouco de prever, commoveu a viuva.

—E' para amanhã, de manhã? perguntou ella.

—Não, respondeu o padre, para depois d'amanhã anniversario do enterro. E' o costume da terra.

E dirigindo algumas palavras benevolas e animadoras ao filho e mãe:

—Vão em paz! concluiu, e que Deus os abençoe! Conte com elle... A Magdalena é uma verdadeira chaista!

A viuva de João Mathias retirou-se muito satisfeita com o adiamento que lhe permittia ir buscar a filha.

Aquella tarde de março fazia lembrar a do anno anterior. Com ella, era tão fria, tão nevoenta, tão lugubre. Grandes nuvens negras corriam no céo inflammado, para o occidente. N'um ponto e noutro, as poças d'agua, em que se projectavam oliquamente aquelles reflexos avermelhados,

Ut tantum sumant qui caeca sorte vocentur;
Magnanimus longo deinde assidueque labore
Afrorum soboli servilia vincula solvit,
Quod opus eximium satis est ut fama sequatur
Illum, nomenque efficiat venerabile semper.
Ast jam nunc natum Brasilia luget ademptum,
Et memor officii, jamque ipsum jure fatetur
Custodem, patriaeque patrem. Sic voce canora
Tanti fama viri totum circumvolat orbem.

Exiliopoli, pridie idus novembris
M DCCC LXXX

Ed. N. PIRES

O Jornalista.—Acaba de sahir dos prelos da officina da *Regeneração* o drama do nosso illustre comprovinciano Silvio Pellico de Freitas Noronha, intitulado *O Jornalista*. Agradecemos o exemplar com que nos mimoseou.

Theatro.—Tem sido muito applaudida a companhia dramatica dirigida pelo insigne actor Simões, que ultimamente chegou á esta capital e funciona no theatro Santa Izabel. Domingo ultimo representou-se a *Probidade*, sobresahindo o intelligente actor Medeiros no sympathico papel de Henrique Soares.

Os passeios.—É de lei em todas as cidades conservar-se livres aos tranzeuntes os passeios das ruas. Entretanto, em nossa capital não se observa essa lei.

É nos passeios que se colloca grandes pipas, fornos de cobre, caixões, carros e outros muitos objectos, como por exemplo: na rua de João Pinto, um senhor funileiro, além de vestir os portaes de sua casa com porção de vasilhas de folha, arma fóra da loja um *trophéo* com bálhus, caixas, bacias, regadores, etc., impedindo deste modo o livre tranzito.

Porém, não pára aqui o abuso...

Este mesmo senhor funileiro entende que deve fazer do passeio cosinha, collocando um fogareiro em frente á porta e inundando de fumaça não as pessoas como tambem muitos artigos das lojas visinhas que se estragam com o fumo.

Se o Sr. fiscal ou quem de direito impedisse a continuação deste abuso.....

Republica Argentina.—O Sr.

vice-consul nesta provincia recebeu o seguinte officio do consul geral daquella nação, no Rio de Janeiro:

« Consulado Geral da Republica Argentina « no Imperio do Brazil.—Rio de Janeiro, 29 « de Novembro de 1880.—Senhor.—Concluio « se no dia 12 de Outubro proximo passado o « periodo constitucional presidencial do Sr. « Dr. D. Nicolau Avellaneda, assumindo a « presidencia o Sr. Brigadeiro-General D. « Julio A. Roca, que nomeou ministro dos « negocios estrangeiros o Sr. Dr. D. Bernardo « de Irigoyen.

« Tenho especial recommendação para de- « clarar a V. S. que a politica do novo pre- « sidente é de paz e da mais cordial amisade « com todas as nações, especialmente com o « Imperio do Brazil, não havendo presente- « mente questão alguma que possa compro- « metter as boas relações que felizmente « existem entre as duas potencias.

« E' de conveniencia que V. S. faça conhe- « cido por meio da publicidade o proposito do « novo governo argentino, proposito inteira- « mente pacifico—unico promettedor de gran- « deza e prosperidade.—Deus guarde a V. S. « por muitos annos.—Illm. Sr. José Agosti- « nho Demaria, vice-consul da Republica « Argentina em Santa Catharina.—José « Maria Frias.»

Lamentavel acontecimento.

—Diz o *Tribuna do Povo* de Macahé:

No logar da Sapocaia do Rio de Ostras, no termo da Barra de São João em casa do Sr. João Xavier da Fonseca, deu-se este tristissimo acontecimento:

Viera visitar ao Sr. Fonseca um seu sobrinho, moço, filho do Sr. Francisco Amador de Vasconcellos, acompanhado por tres camaradas ou amigos. Na noite de tres para quatro do corrente foram agasalhado em uma sala, aquelle moço, os tres companheiros e dois caixeiros da casa. Junto da sala havia um quarto, onde se achava recolhida grande porção de café em côco: Alta noite (uma hora depois da meia noite) deu a parede do quarto um grande estalo que só foi ouvido pelo caixeiro mais moço; os mais dormião tranquillamente. Aquelle que

ouviu gritou—era tarde, a parede cahio trazendo enorme pezo de café. Foram vitimas, que foram logo mortos, o sobrinho do Sr. Fonseca e um companheiro: dois destes e um caixeiro, tirados vivos mas, muito maltratados, feridos, contundidos ou fracturados.

O Sr. Fonseca ao ouvir o barulho—os gritos, levanta-se de sua cama e precipita-se para o logar da desgraça...

Perdida quasi a razão, ainda assim o Sr. Fonseca providenciou soccorros. Diz-se que dos tirados vivos já um falleceu.

Aquelle moço, sobrinho do Sr. Fonseca, pertencendo a uma respeitavel e numerosa familia, tem sido vivamente lamentado.

A Imprensa

POESIA OFFERECIDA ÁS REDACÇÕES DO *Despertador*, *Regeneração*, *Progresso*, *Artista* e *Commercio*, REPRESENTADAS DA SEGUINTE FORMA: A PRIMEIRA PELO SR. JOSÉ JOAQUIM LOPES, A SEGUNDA PELO SR. FELIX SIQUEIRA, A TERCEIRA PELO SR. HERMELINO JORGE DE LINHARES, A QUARTA PELO SR. ALEXANDRE MARGARIDA, A QUINTA PELO SR. JOSÉ DA SILVA CASCAES.

A Imprensa é brilhante como o meteoro, sublime como os arrebbes do ceruleo infinito!

(Do author).

Alampada gigantesca
Das glorias do porvir,
Thuribulo magestoso
No mundo a irradiar,
E' a imprensa thesouro
E c'róa de verde louro
A frente do escriptor!
E' scentêlha sublimada
Que vem do céu arrojada
A' tréva dando fulgôr!

—O homem nasceu pequeno
Mas com as letras cresceu,
Foi como o vulto de Rhodes
Que lá tão alto s'ergueu!
Foi preciso—estudando
Co' a propria idéa lutando
Mergulhar-se na luz!
Foi preciso ter gloria,

bafeçiam poças de sangue. As arvores curvadas pelo vento soltavam como uns tristes gemidos.

A porta do cemiterio estava aberta; o coveiro abria uma cova.

Magdalena encaminhou-se para a de João Mathias, Esta achava-se tratada com piedoso desvelo. Hervas dantninhas, nem uma só; de volta alguns arbusto verdejantes. Na cruz, e viçosa ainda, uma corôa de perpetuas.

—Vamos lá!... observou a meia voz a viuva, a sr.^a Labarthe tem trazido cá a Joanna.

—Muitas vezes! respondeu o coveiro que tinha vindo atraz de Magdalena, é ella quem me paga para eu lhe tratar da cova. Pelo que respeita á corôa, essa tem de agradecer-a á menina Delphina. Foi ella quem a tronxe esta manhã.

—Ah! murmurou Magdalena, ella não se esquece do pae de Justino!

O coveiro foi gratificado e despedido com um gesto.

O Pedrinho tinha ajoelhado. A viuva ajoelhou ao lado d'elle e começou as suas orações. Depois, com os olhos cravados na ter-

ra onde dormia o justo calumniado:

—João disse ella, meu pobre João, perdoa-me se ha um anno ainda não recebeste uma flor das minhas mãos. A que eu semeiei, a que eu desejei aqui, é a tua reabilitação completa, brilhante. Ella germina lentamente... mas vae enfim surgir e desabrochar sobre a tua campa!... Approxima-se a hora não é verdade? Sinto-o, vejo-o! Paciencia! ajuda-me, João. Sê comigo! Diz-me não sei quê que o termo dos nossos desejos está perto... que bem depressa terei cumprido o meu juramento! Ah! Deus o sabe... e tu deves tambem saber-o, meu pobre João, a tua Magdaieua não tem pensado n'outra coisa.

Longo tempo ella fallou d'esta sorte, referindo o que tinha feito, o que esperava, evocando a alma do esposo estremecido e communicando com ella pela recordação, pelo pensamento. A voz do coveiro veiu despertal-a.

—Eutão, não ouve reboar os trovões? dizia elle. Não se vê nem uma estrella... temos a trovoadá comnosco!

Magdalena deu a mão ao filho e, volvendo um derradeiro olhar á sepultura do marido, sahiu do cemiterio.

Effectivamente era chegada a noite. O vento assobiava por entre as arvores no meio das trevas. Mais alguns minutos e a chuva cahira a jórros.

XXII Visão

A Andreza estava esperando os seus hospedes á porta da casa de Anselmo.

—Andem, entrem depressa! Demorem-se lá por fóra com similhante tempo!...Brrr! que frio! E' de gelar o sangue nas veias!

E, dizendo, fechou a porta sobre elles. Sem hesitação possivel, a viuva de João Mathia achou-se subitamente no interior d'essa habitação maldita.

O leitor está lembrado de que a loja de Anselmo occupava outr'ora todo o rez do chão. Como as mercadorias tivessen sido vendidas era aqui agora o quarto da Andreza.

Num angulo via-se, ou antes adivinhava-se a cama, uma cama

enorme de armação. A disposição e a côr dos cortinados de cassa attestavam a sua remota antiguidade. O guarda-facto e o lavatorio ornavam outros dois paineis da parede, outr'ora caiada de branco. Em varios pontos viam-se pendurados utensilios de cozinha. Das traves do tecto, baixo e ennegrecido pelo fumo, pendiam réstias de alhos, molhos de cebolas, e outras provisões de bôca. Junto da janella o engenho de fazer rendas pertencente á tia Andreza.

A meza estava já posta ao meio da sala. Illuminava-a um candieiro de latão. Na vasta chaminé crepitava um bom fogo.

O Pedrinho e Magdalena aproximaram-se logo delle. Tinham-se molhado ambos, e ambos tiritavam com frio.

—Isso! exclamou a tia Andreza; tratem de se aquecer, que, no entretanto, vou eu molhar a sôpa.

Magdalena, sentada junto da lareira, percorria com a vista a grande salla cujas tres quartas partes eram immersas na sombra.

VARIEDADE

Um duello feminino

(VERSÃO LIVRE)

Um drama dos mais selvagens acaba de passar-se na California, perto de Sacramento, que deixa atraz de si todas as narrações phantasticas que se tem feito desse paiz longiquo onde a civilisação, diga-se o que se disser, está longe de ter chegado ao seu apogéo, onde as leis são ainda muito imperfeitas e onde os costumes deixam sempre muito a desejar.

Duas mulheres, uma viuva, mistres Zuller, e uma moça miss Barton, bateram-se em duello, á americana, n'um bosque, uma contra a outra, como dois animaes ferozes que se procuram para se lacerarem mutuamente.

Nós começamos pelo começo.

Ha dois mezes, chegou a Sacramento um bonito moço de Trenton (Estados-Unidos), que vinha procurar fortuna na California. Possuidor de uma certa quantia, muito laborioso e económico. Daniel Marsh era o prototypo dos maridos a descobrir; porisso algumas semanas depois de ter desembarcado em Sacramento, quando se estabeleceu na qualidade de *grocer* (tendeiro) em uma rua de Sacramento, este bello Adonis yankee vio a sua loja encher-se todos os dias de governantes em condições de casar, que não tinham senão um unico desejo, aquelle de verem Daniel Marsh voltar os olhos de seu lado e dirigir á mais bella, como fez o pastor Páris no tempo da Grecia—um pedido serio de casamento. Começou Marsh por fazer que não percebia as provocações d'essas pedintes; mas uma manhã elle vio entrar na sua loja mistress Zuller, muito cortez, bem vestida, que lhe comprou, requebrando-se, uma certa quantidade de provisões domesticas. As suas compras eram complicadas, mas a conversação foi simples e terminou-se por estas palavras trocadas entre elles:

—Sois solteiro?

—Sim minha senhora.

—E' um inconveniente.

—Convenho; mas não é facil encontrar quem nos faça felizes casando.

—Procurando, encontra-se e talvez sem ir muito longe.

—Se é de vós que se trata, minha senhora não digo o contrario.

O resultado d'esta conversação intima que não tivera ninguem por ouvinte foi este: o bello Daniel Marsh ficou autorizado a vir fazer a sua córte á joven viuva e bem depressa os dois amorosos ajustaram o que lhes convinha fazer.

O casamento do tendeiro e de mistress Elisa Zuller devia effectuar-se a 25 de Julho ultimo, na presença do reverendo Joshua Rush, ministro da religião reformada de Sacramento. Daniel fez as cousas convenientemente; elle comprou e enviou um enxoval esplendido á sua noiva que o aceitou e agradeceu a seu futuro marido por uma carta das mais cordiaes.

Alguns dias depois, pelas quatro horas da tarde, uma moça, vinda de Grass Valley, entrou no *Store do grocer*—armazem do tendeiro— para ali comprar provisões destinadas a seu pai—um explorador de ouro enriquecido—e para sua mãe, que tinha um *bar-room*—um café—em Grass Valley.

Miss Jenny Barton digamol-o d'esde já, era uma adoravel moça, alta, loura como o trigo, tendo um perfil grego, olhos azues e uma desenvoltura de huri.

Brilhante, lêda memoria,
Colher renomes á flux!

Foi preciso mil lutas
Mil labores insanos
P'ra descobrir nesses mundos
Da diva luz os arcanos!
Foi preciso que um bravo
Não mostrando-se ignavo,
Mas inspirado por Deus!
A pedra bruta talhasse
E a luz então derramasse
Qual seiva santa dos Céus!

Foi preciso os sec'los
Ainda um pouco nas trévas
Erguessem as frentes bem alto
E devastassem mil selvas!
Foi preciso que o mundo
Sentisse abalo profundo
Ao desvendar-se o saber!
Foi preciso que os entes
Ou se erguessem potentes
Ou tombassem á morrer!

Mas não!—o homem ergueu-se,
Quasi, quasi com Deus
Tirou a frente da tréva
E só pregou-a nos Céus!
Vio o fucturo de louros
E quiz colher os thesouros
Que dão renome sem fim!
Souhou, souhou co' a victoria
E o gladio teve da gloria
Qual o gran Bernadim!

O homem, genio sublime,
Caminha com seu bordão
Até achar o brilhante
A luz, a luz da razão!
Tropeça um pouco, se tomba
Ergue-se, vóa qual pomba
E indo a luz descobrir,
Busca ouvir no infinito
Do éco ao longe este grito:
Trabalha para o porvir!

Quando os póvos modernos,
Sentirem no coração
Uma ardente scentêlha
Que caia lá d'amplidão!
Deixarão esses vícios,
Insanos, negros, fictícios
Que dão só noute ao viver!
E irão curvados á ella
Depôr-lhe verde capella
Farão então por crescer!

Camões, Milton, Abreu,
Já da vida sem lampas,
Erguei-vos craneos altivos
Espedaçai essas campas!
Dizei—se o homem caminha
Se não na tréva definha
A' quem se deve louvar?!...
S'as lettras seguem ovantes
Dizei ó nobres gigantes
A' quem se ergue alcaçar?!...!

E Guttemberg esse herde,
Essa vergonhea dinal,
Que co' escopro na dextra!
Foi das lettras phanal!
Ao descobrir a imprensa
Essa epopeia immensa
Para toda a nação!
Com gloria ingente sonhava
Na luz por certo nadava
Já tinha os louros na mão!

Desterro, 21 de Novembro de 1880.

JOÃO DA CRUZ E SOUZA.

Vel-a e amal-a foi negocio de um segundo para o inflamavel Daniel Marsh; sem se lembrar que tinha jurado sua fé—estyllo de opera comica—á bella viuva Eliza Zuller, elle perguntou á moça o nome de sua familia, o lugar de sua residencia, e pediu permissão de retribuir a miss Jenny Barton sua visita com a maior brevidade.

A moça còrou—ella tinha comprehendido e annuo ao pedido de Daniel Marsh.

Como poderia ella resistir a tanta galantaria?

(Continúa.)

ANNUNCIOS



MISSA DO 7º DIA

D. Maria Adelaide Jacques Linhares, seus filhos e parentes agradecem do fundo d'alma a todas as pessoas que acompanharam ao ultimo jazigo os restos mortaes de seu sempre chorado esposo, pai e parente Hermelino Jorge de Linhares, e muito especialmente aos Illms. Srs. Dr. Manoel Ferreira de Mello e Manoel Moreira da Silva, pelos immensos serviços que prestaram durante a enfermidade do fallacido.

Aproveitam a occasião para convidar a todos os mais parentes e pessoas de sua amisade para assistirem á missa que pelo eterno repouso da alma do mesmo finado mandam celebrar na igreja de S. Francisco, ás 8 horas da manhã de sabbado 11 do corrente, 7º dia do seu passamento; pelo que se confissão reconhecidos.

VENDE-SE

uma vestimenta para anjo, simples e barata; trata-se na rua da Constituição n. 39, sobrado.

VINHO MEYNET

DE

XTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais effcaz do que o oleo. Uma unica colher do **Vinho de Meynet** equivale á duas colheres do melhor oleo. Evitar as imitações numerosas posteriores á Invenção Meynet. Podem ellas ser mais agradaveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Pharmacias

Nas mesmas boticas, achão-se os **Confeitos Meynet** D'EXTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, a rua Nova do Ouvidor

RECTIFICADOR

DE

KEROSENE

DE

F. P. BECK

unico agente em Santa Catharina

Domingos L. do Livramento

1 LARGO DE PALACIO 1

Preço: 1\$000 o pacote

ATTENÇÃO

José Nunes Lousada, tendo de retirar-se d'esta provincia pede a seus devedores o favor de mandarem pagar suas contas no prazo de 60 dias a contar d'esta data.

Desterro, 15 de Outubro de 1880.

LAGUNA

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se, por preço razoavel, a padaria — CAPRICHÓ — sita á rua do Ouvidor n. 14, e casa de moradia, bem construida, contigua á mesma padaria, da qual é independente, e com commodos bastantes.

A padaria acha-se bem montada e com uma freguezia sem igual.

Para informações e tratar na Laguna podem-se dirigir á mesma casa, e nesta cidade á José da Silva Cascaes.

A. FOURNY

44, Rua d'Amsterdam, 44
PARIZ

Compras em Comissão de todos os Artigos francezes MEDIANTE FIANÇA EM BANCO OU DE OUTRO MODO

PREÇO 5 %

TODAS AS DESPEZAS Á CUSTA DO PEDINTE

A Casa obriga-se absolutamente a fazer todos os descontos até mesmo os descontos de dinheiro á vista a favor dos seus freguezes.

VINHO MEYNET

Ha quasi vinte annos que o celebre pharmaceutico Meynet, cujos trabalhos forão laureados pelo congresso medico de Pisa e pelas exposições universaes de Pariz, Lyão e Bruxellas, apresentou á Academia de Medicina de Pariz os CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO. A sua invenção foi saudada pelos maiores sabios do mundo medico. O dr. P. T. da Costa Alvarenga, lente da escola de Medicina de Lisboa, o dr. João de

Kaleniczenko, lente da faculdade medica da Russia, o celebre medico Constantino James de Pariz, e varias outras celebridades encarecerão a efficaçia d'essa descoberta. A invenção Meynet tornou-se tão conhecida que o grande *Diccionario Universal do XIX século*, de Pierre Larousse, não trepidou em mencioná-la. Todas as revistas e jornaes de medicina, tanto de Pariz como do exterior, tecerão-lhe merecidos elogios.

Os CONFETOS E O VINHO DE MEYNET DE XTRACTO NATURAL DE FIGADO DE BACALHÃO tem sido imitados; mas os medicos e os enfermos hão de sempre preferir-os a todos os productos mais ou menos arranjados para aproveitarem o triumpho logrado por essas uteis invenções que achão-se a venda hoje em dia em todas as boas pharmacias.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista,
RUA NOVA DO OUVIDOR

Typ. Commercial, — rua da Constituição